

A EDUCAÇÃO PERSONALISTA DE MOUNIER – PROPOSTA DE SUPERAÇÃO À COISIFICAÇÃO DA PESSOA.

RESENDE, Ana Martha Oliveira – FURB
anamartharesende@hotmail.com

Área Temática: Educação: História e Políticas;
Agência Financiadora: Não contou com financiamento

Resumo

Este trabalho tem o objetivo de apontar a Pedagogia Personalista de Mounier, proposta educativa crítica e transformadora, como possibilidade de contribuição para a construção de um mundo mais humanizado. Diante da crise atual, período no qual o homem vem sendo formado e condicionado pelos princípios que regem o consumo, a desvalorização da pessoa humana; em tempo de incertezas, que torna o ser humano voltado para si, na perda de sua vocação de abertura ao diálogo, calcado por uma ideologia do individualismo, a filosofia proposta por Mounier poderá contribuir para construção de uma sociedade mais igualitária. Assim, visio analisar o desenvolvimento do conceito de Pessoa no pensamento de mounieriano considerando os elementos centrais que constituem a concepção personalista em sua pedagogia. A pessoa, tomada como categoria fundante em sua obra e o sentido personalista exigiu o entendimento de como os processos educativos se estabelece enquanto ação cultural e instrumento de transformação da realidade marcada por manifestações de violência. Ou seja, uma realidade regida por tendências desumanizantes e despersonalizantes, levando o homem a ser regido por leis e forças sobre as quais não tem controle algum, formando indivíduos individualistas, coisificados e oprimidos. O discurso mounieriano constitui uma concepção humanista do mundo e da vida social, incorporando concepções político-filosóficas acerca do mundo, da sociedade, do ser humano. Aspecto este, que faz de Mounier um pensador que absorve aspectos de várias concepções e delas molda e sedimenta sua pedagogia na perspectiva de um pensamento libertador e humanista. Com isso, a pedagogia personalista de Mounier pode ser mais bem entendida na dimensão da própria dialética personalista, pois sua idéia de existência humana se fundamenta no princípio da unidade dialética sujeito-mundo, no qual o ser humano encontra-se histórica e culturalmente marcado. Afirmando, assim, o humanismo concreto, crítico, engajado, transformador, sustentado na ação-reflexão, na práxis cotidiana de pessoas, homens, mulheres, que lutam pela sua libertação. Assim, realizo uma pesquisa teórica, visando à compreensão e a interpretação das obras: Manifesto à Serviço do Personalismo e o Personalismo de Emmanuel Mounier, utilizando um procedimento metodológico de técnicas hermenêuticas de interpretação de texto.

Palavras-chave: Coisificação, educação; Personalismo; Pessoa; Práxis; Violência.

Introdução

Mounier propõe uma filosofia que visa superar o individualismo reinante na civilização contemporânea. Civilização regida pela a lógica do mercado, onde o capitalismo ampliou, não deixando barreiras explícitas à sua prática e a uma racionalização econômica

inexorável, que compreende as relações, processos e estruturas com que se aperfeiçoam a dominação e a apropriação, a integração e os antagonismos das regiões pobres e ricas do planeta. Abocanhando, gradativamente, todos os lugares, regiões levando os indivíduos a pensarem e agirem sob a égide da mercadoria, do dinheiro, do capital, da produtividade, da lucratividade, formando homens individualistas, egocêntricos, indiferentes, hedonistas, consumistas e relativistas.

Não é fácil arrolar, num fim de século, que é também de milênio, tocado e desafiado por guerras mundiais, por guerras locais de caráter quase mundial, por transformações radicais de natureza social, política, econômica, ideológica, ética, por revoluções na ciência, na tecnologia, pela superação de crenças, de mitos pelo retorno á duvida que põe em juízo a certeza demasiado certa da modernidade (FREIRE, 1993, p.49).

Nesse contexto a obra de E. Mounier continua atual, dada à extensão e a gravidade da crise que o mundo contemporâneo atravessa. Um sistema globalizante, ligado ao Neoliberalismo, em escala crescente, que vem marginalizando uma vasta parcela da humanidade à fome endêmica, à miséria e à exclusão política e cultural. Somado à instabilidade, a intransparência, a imprevisibilidade enquanto resultado da síntese do progresso, e assim continuará, enquanto não houver o direito à cidadania. A cidadania é mais do que receber uma educação moderna, é o direito de desempenhar um papel ativo no mercado e no processo político e exige certa posição econômica e social, que Neoliberalismo e, por extensão, a Globalização tornam impossível, já que a proposta para a transformação da economia não se fez e não se faz com equidade.

A educação do público é a principal esperança na luta contra a poluição. Um verdadeiro apelo à revolta é necessário. Que todos nos tornemos contestadores da poluição, e que nosso concerto de protesto seja ensurdecido (Declaração de J.J. Cousteau no Conselho da Europa).

Assim, resgatar as pedagogias preocupadas com as questões sociais, que vão ao encontro de novas relações calcadas na solidariedade, num processo de engajamento e comprometimento com a vida. Nessa perspectiva, a Educação proposta por Mounier Personalista apresenta a possibilidade de luta em resgate do homem.

A proposta de educação na Filosofia Personalista de Mounier

Refletir sobre a superação da educação favorecedora dos interesses da economia de mercado é uma tarefa urgente. Tal ação requer uma adequada consideração do cenário que se visualiza hoje, quando a educação vai sendo direcionada pela lógica do mercado e aos fundamentos que alicerçam os ideais propostos por esta educação.

Em face dessa discussão, este trabalho propõe uma reflexão que vise apontar as possibilidades de uma educação que pretenda o despertar da pessoa, como caminho para a superação da educação que coisifica o ser humano. A educação para o resgate da Pessoa no mundo que cultua o individualismo, da possibilidade de apontar as vias para a superação da educação que “coisifica” e trata como objeto o ser humano.

A partir dessa reflexão será possível reconsiderar uma educação reconhecedora do valor da humanização, favorecendo uma constante crítica e reformulação de projetos que reconhecem a exigência da humanidade e da própria terra. Na realização de uma ação educacional transformadora, levando em consideração o mercado com seus interesses próprios, implementando ações autônomas em uma sociedade com uma economia no mercado. Na tentativa de superação da sociedade atual que atua sobre o mero interesse próprio, sem conformidade com a “amorosidade” do ser humano.

A vida humana precisa ser reconstruída a partir dos projetos históricos e de uma educação para o despertar da pessoa, num contexto desafiante de economia de mercado. De possibilitar o conviver em libertação, numa economia voltada para o mercado, com certa autonomia em sociedade ampla e complexa.

Para isso é preciso a criação de mecanismos na educação que proporcionem autonomia e a viabilização de uma economia garantidora da liberdade de escolha e cidadania.

Num mundo onde campeiam e aumentam a indiferença e a insensibilidade pela educação, relegada à exclusão, há motivos urgentes para as reivindicações e os protestos mais vigorosos. O processo de superação impulsionado pelo resgate do valor da pessoa poderá realmente levar ao reconhecimento da pessoa numa sociedade de economia competitiva, desde que se reconheça como ser alienado. Portanto, uma efetiva educação para a pessoa será possível, se adquirirmos a possibilidade de enxergar as situações, permitindo enxergar as relações de causa atuantes e de localizá-las como um todo, mostrando sua interdependência. A partir daí, a discussão silenciosa e o debate amplo ganham uma nova clareza e densidade.

Nessa redescoberta do individualismo burguês nos são apresentados enquanto uma mensagem de libertação, enquanto seres desprezados pelo sistema econômico, sistema este, auto-definidor do comportamento e também julgador na indicação dos lugares sociais, sem considerá-los na sua dignidade como Pessoas. Redescobrir os indivíduos que não encontraram espaço significativo nos esquemas da economia de mercado, a não ser de uma maneira hipócrita para servir aos interesses da produção e ao lucro de uma minoria privilegiada.

Reconhecer nossa dependência do sistema de mercado torna-se extremamente relevante para a reorganização e superação do individualismo exacerbado e resgatarmos a Pessoa, redescobrimo assim o amor por si, pelo outro, pelo mundo.

Porém faz-se necessário para enfrentar este desafio à aquisição de posturas críticas, de um acesso a um nível de consciência e opção de vida e conseqüentemente o reconhecimento como Pessoa, o resgate da existência humana individual e socialmente feliz. Numa mudança de mentalidade em relação a nós mesmos em direção à redescoberta do valor da Pessoa como elemento fundamental para um processo de superação dos esquemas de mercados que nos torna individualistas, egoícos, “coisificados”: o individualismo burguês.

A tomada desta postura em prol da Pessoa ajudará a identificar as falhas do capitalismo, as formas como este sistema se afirma no mercado, clarificando suas formas de intervenção nas decisões políticas, na direção das metas sociais. Intervenções que não nasceram dos desejos e das necessidades do ser humano, mas sim da lógica de mercado.

Sob a lógica econômica a dimensão da pessoa esvazia. Com a idealização do “homo economicus” o pensamento econômico assumiu extraordinária autonomia, neutralizando as consciências subjetivas, transformando a carência humana no individualismo burguês. Ou seja, o individualismo burguês nada mais é do que o resultado da aplicação do sistema capitalista no aproveitamento da carência humana, numa conversão legitimada pela economia de mercado do ser humano em um ser egoísta.

O ser humano ao cair no individualismo burguês fragmenta os valores, servindo assim, aos interesses particulares, tornando-se refém de um sistema imposto que bloqueiam sua condição de construir e de recompor sua dignidade.

Ao resgatarmos a Pessoa numa economia de mercado favoreceremos o ideal de uma sociedade não excludente, de uma educação para a superação do individualismo e a saída desse marasmo cultural-político atual. E isso seria possível através do reconhecimento e do desmascaramento das formas perversas de alienação, da denúncia da lógica do mercado, para

assim aprendermos a anunciar as categorias econômicas, com a finalidade de construirmos uma economia mais humana, através de uma conversão pessoal e de um testemunho, de ações empreendedoras, de uma educação efetiva e competente numa economia de mercado.

Nesta conjugação de possibilidades do processo de superação impulsionado por uma educação para a libertação poderá nos levar ao resgate da pessoa, numa sociedade calcada na cooperação, rompendo com as relações geradas pelo individualismo burguês, em que predominam a cultura do ter, a cultura de consumo.

O predomínio da cultura do ter exacerba nos seres humanos a competição e o consumo numa economia de mercado auto-regulador, apoiada por uma educação utilitarista. Ao instrumentalizar a educação para legitimar os interesses econômicos, gerando posturas individualistas, narcisistas. O sistema de mercado neoliberal se utiliza da educação para se absolutizar.

Porém a superação poder ser realizada via educação, precisamos aprender, via educação a reorganizar nossa vida e a vida da sociedade, em prol de novos valores capazes de superação da competição e do consumo, numa educação voltada para o despertar da Pessoa.

Pautados no contexto atual, da globalização na busca de criar condições necessárias para o desenvolvimento democrático, de valores que fundamentem e humanizem o dinamismo das sociedades industriais e conduzem a uma educação para o resgate e ao serviço da pessoa humana.

Nessa dinâmica a missão da educação é prevenir a liberdade humana integral contra o reducionismo econômico, de lutar para a implementação e ampliação do espaço da educação solidária, numa melhor qualidade de vida. Refutando toda e qualquer educação moldada exclusivamente pelo poder, mas que devem considerar a pessoa humana.

A educação mounieriana tem como principal objetivo guiar e formar o homem para que, em seu desenvolvimento, ele se torne pessoa. Que a ele seja transmitido o patrimônio espiritual da sociedade e da civilização a que pertence. Mounier vê a liberdade como a maior inspiração humana, assim seu papel fundamental é propiciar a conquista da liberdade interior e espiritual utilizando da aquisição do conhecimento, do desenvolvimento da sabedoria, do amor. Ou seja, a educação como processo de humanização confrontando e tentando superar uma educação que não contribui para um novo tipo de pessoa e de sociedade, cuja preocupação primeira é a formação humana.

Tendo com alicerce e preocupação a formação primeiro se volta, totalmente, para o bem da sociedade, almejando formar o cidadão que no exercício de sua responsabilidade construa e trabalhe para o surgimento de um mundo melhor.

Com esta proposta de educação, Mounier propõe um novo humanismo, no qual o homem se define por sua responsabilidade perante os outros e a história. Assim, a educação deve favorecer as condições que propiciem ao educando desenvolver sua inteligência, concentrar sua atenção e trabalho na organização interna da personalidade, preocupando-se com a interiorização, buscando a unificação, numa tentativa de assegurar e cultivar a unidade interior.

Mounier viveu no século passado 1905-1950, produziu um modo de pensar e viver que denominado personalismo. Ou seja, um conjunto de ideias que visa ação possível de enfrentamento e combate ao capitalismo, o espírito burguês, a proletarização, o imperialismo dos Estados, das técnicas, a divinização das forças produtoras. Traços que motivou o pensador francês a repelir a ordem estabelecida, tanto de cunho materiais, econômicos, morais e espirituais. Em nome da dignidade e das aspirações essenciais da pessoa humana era necessário refutar o “status quo”, buscar a instauração de uma outra ordem humanizador, para um renascimento que elevaria as condições mínimas de liberdade e ordem.

O personalismo mounieriano limita o progresso material à condição suficiente de uma vida mais humana e nunca sua plenitude ou seu alimento. Almejar uma revolução por abundância, o conforto e seguridade, se seus interesses não são mais profundos que isso, então esta é uma generalização execrável do ideal pequeno-burguês do que uma autêntica libertação espiritual. Nesse sentido o personalismo comunitário denuncia um humanismo do conforto e da abundância material, não em nome de um ascetismo sistemático que, por uma norma coletiva seria puramente exterior e sem valor formativo. Afirmar que o homem se salvara pela pobreza, não significa perpetuar hipocritamente a miséria, uma vez que somente vencida a miséria cada um deve estar livre de amarras, podendo conhecer suas forças e sua medida. Não contrapõe revolução espiritual à revolução material não enraizada e orientada espiritualmente. O trabalho revolucionário é mostrar, em princípio, que o fim último desta revolução é a aceitação de uma responsabilidade e de uma vontade de superação e também de educar para uma ação responsável e livre.

Mounier aponta uma necessidade de se criar uma educação comprometida com a construção da dignidade humana, dialogal e criadora. Chamada a promover a perfeição da

pessoa humana, de assegurar o bem da sociedade terrestre e construir um mundo sempre mais humano, frente a uma sociedade estruturalmente marcada pela injustiça, dependência e opressão. Uma educação libertadora, na qual cada um é sujeito de sua própria educação.

Nossa reflexão sobre este panorama conduz-nos a propor uma visão da educação mais conforme com o desenvolvimento integral que propugnamos para nosso continente; chamá-la-íamos “educação libertadora”, isto é, que transforma o educando em sujeito de seu próprio desenvolvimento. A educação é efetivamente o meio-chave para libertar os povos de toda escravidão e fazê-los subir “de condições mais humanas, levando em conta que o homem é o responsável e o “artífice principal de seu êxito ou de seu fracasso (CELAM, 1969, p. 74).

Uma educação que vise não somente alfabetizar, mas também despertar o homem, convertendo-o em agente consciente do seu desenvolvimento integral. A educação enquanto atividade eminentemente “humanizadora”, que humaniza e personaliza o homem ao desenvolver o seu pensamento e sua liberdade, fazendo-o frutificar em hábitos de compreensão e comunhão com a totalidade da ordem real. Dessa forma, o homem humaniza seu mundo, produz cultura, transforma a sociedade e constrói a história.

A educação personalista é “humanizadora”, assim deve integrar o homem em sua realidade, tornando-o crítico desta realidade, convertendo-o em sujeito da sua história, se colocando a serviço do desenvolvimento da comunidade.

Insiste Mounier que a educação é um processo dinâmico que dura a vida toda da pessoa, que recolhe a memória do passado, ensina a viver o presente e se projeta para o futuro, alicerçada sobretudo em valores que libertem o homem.

Diante da técnica e da ciência sejam criados caminhos para o diálogo, sem abrir mão do projeto humanizador, com propostas de uma educação mais fraterna, que educassem para a solidariedade e não para a competição, para a promoção da união por meio de uma educação para o despertar da pessoa e para a libertação.

Acima de tudo a educação na personalista de Mounier visa desenvolver uma sensibilidade para com o seu papel na sociedade, formar cidadão, a pessoa, o sujeito.

O homem na filosofia personalista é um ser relacional, social. Um ser aberto para o mundo e que se faz num contínuo processo. Um ser que se interroga e responde. Um ser singular, criativo, uno. E sua vida transcorre na história e na cultura, assim seu destino está além da história. Um ser complexo, que age no mundo do qual faz parte, mas que o transcende pela sua dimensão de abertura para o infinito.

Dessa plena realização o homem sente-se impelido a procurar o fundamento do mundo e nele o sentido da própria existência. Desta forma, a educação pressupõe uma reflexão sobre a pessoa humana situada e datada, sendo impossível compreendê-la fora de seu tempo e de seu espaço e dos relacionamentos com a sociedade que a envolve.

O homem é um ser em busca de sentido. A atividade humana gera sentido pois expressa a capacidade própria do ser humano compreender e interferir no mundo.

A pessoa não existe para viver isoladamente, mas com os outros e em comunidade, por sua íntima é um ser social. E através da educação que o ser humano inacabado evolui em direção à plena realização de si mesmo, na comunhão com os outros e pela liberdade tem a possibilidade de realização plena do seu ser, pois a liberdade é a capacidade de dispor de si mesmo.

Mounier percebeu que a problemática que afeta a vida humana se refere a uma crise de valores dentro de uma sociedade extremamente materialista, narcisista, individualista.

Porem a sua proposta de educação não aponta soluções a esta crise. No entanto devido ao seu caráter humanitário possui a tarefa de contribuir para que a sociedade seja mais bem estruturada ao apresentar novas perspectivas.

No que tange aos dias atuais marcados pelo neoliberalismo, cujos tentáculos atingem a educação de forma utilitarista e competitiva, a educação que reproduz o sistema capitalista, onde os melhores e mais capacitados tem vez e somente os que se destacam têm trabalho e oportunidades. A sociedade de consumo assimila somente os que aprenderam os mecanismos e modos de sobrevivência para competir e produzir. Onde somente uma elite se dá bem, levando os demais a marginalização e disparidades.

Diante deste cenário o resgate da filosofia da educação personalista de Mounier pode ser basilar para a reformulação de uma educação que confronte a que serve de instrumento reprodutivo do sistema que marginaliza, exclui e coisifica o ser humano.

A educação personalista de Mounier pode ser tomada como importante peça na reformulação de uma nova humanidade, enquanto uma idéia motriz capaz de integrar capacidades, de colaborar na criação de um modelo educacional humano.

Na sociedade marcada pelo desemprego, pela competição, pelo individualismo exacerbado a educação é chamada a olhar o ser humano no seu presente, na tentativa de contribuir para a formação da pessoa. E por ser de vocação humanista a educação personalista vem contribuir para o despertar de pessoas solidárias, frente ao perigo de viver num clima do

“salve-se quem puder”. Contribuir para despertar a compaixão, a cooperação como forma de construir uma sociedade sem tantas injustiças.

Na atual conjuntura não há tempo para nostalgia, de ficar sonhando com a educação do passado. Os desafios são diferentes e este sistema não pode perpetuar-se, se ele não formar seus sujeitos-portadores. A educação que cumpre a função de reproduzir o sistema neoliberal, adaptando os homens a ele e fazendo com que agem segundo suas regras, para futuramente levá-lo para frente deve ser confrontado e superado e a filosofia personalista de Emmanuel Mounier nos aponta uma possível via de superação.

REFERÊNCIAS:

APPLE, Michael W. Justificando do Neoliberalismo: moral, genes e política educacional. In: SILVA, Luiz Eron da. **Reestruturação Curricular: novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais**. Porto Alegre: Sulina, 1996.

FREIRE, Paulo, **Política e Educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. São Paulo: Cortez, 1993.

GUTIERREZ, Francisco. **Ecopedagogia e Cidadania Planetária**. Cortez. São Paulo. 2000.

JAMESON, Frederic. **Pós-Modernismo. A lógica cultural do capitalismo tardio**. São Paulo: Ática, 1996.

KEIM, Ernesto Jacob. **Artigo Ecopedagogia, Mestrado em Educação, FURB-Blumenau, 2006**.

MOUNIER, Emmanuel, **Manifesto a Serviço do Personalismo**. Lisboa, Moraes, 1967.

MOUNIER, Emmanuel, **O Personalismo**. Lisboa, Moraes, 1967.